





1. Abrigo Porto Alegre

2. Edson se recusa a deixar sua

3. Voluntários no Rio Guaíba

4. População busca abrigo sob viaduto

## No Estado, cerca de 400 escolas estão alagadas ou destruídas

## RENATA CAFARDO

Cerca de 300 mil alunos das escolas estaduais do Rio Grande do Sul não têm previsão para voltar às aulas depois das enchentes sem precedentes que atingem o Estado. Mais de 400 escolas foram danificadas e outras dezenas estão funcionando como abrigos. Além disso, professores e estudantes estão desalojados ou sem água e também não há internet funcionando para oferecer ensino remoto.

Até o prédio da Secretaria da Educação do Estado foi alagado e todos estão trabalhando numa sala emprestada de uma universidade. "Nunca pensei em viver nada igual. Não vai existir um calendário escolar da rede do Rio Grande do Sul. Teremos escolas voltando, em diferentes datas, na medida do possível. Algumas voltarão amanhã, outras depois de amanhã, outras na semana que vem, cada dia é cada um dia", disse ao Estadão a secretária estadual de Educação, Raquel Teixeira.

CARTAS AOS COLEGAS. De acordo com Raquel, as primeiras escolas que voltaram a funcionar ontem tiveram círculos de conversa, dinâmicas de acolhimento e as crianças escreveram cartas aos colegas que não puderam retornar.

A rede estadual tem cerca de 700 mil alunos e 400 mil estão no grupo dos que vão retornar gradativamente. "Com todas as dificuldades, vamos abrir, cada uma a seu tempo, todas elas."

O balanço mais recente da secretaria indica que 941 escolas foram atingidas de alguma maneira, 421 danificadas. Isso significa que podem ter sido destruídas ou ter danos estruturais, de equipamentos e de mobiliários.

CIDADES ILHADAS. Entre as escolas atingidas estão ainda as que estão com problemas de acesso porque a cidade ficou ilhada ou 71 que estão servindo como abrigo. Nas unidades rurais, a volta será ainda mais complicada porque pontes e estradas também foram des-

## Espaço improvisado

Sede da Secretaria da Educação foi alagada e trabalho tem sido feito em sala de universidade

As escolas mais afetadas estão nas regiões de Porto Ale-gre, São Leopoldo, Estrela, Guaíba, Cachoeira do Sul, Canoas e Gravataí. Nessas áreas, conforme boletim da Secretaria de Educação, "58% de suas escolas têm danos diretos de estrutura e acesso".

Segundo Raquel, a Secretaria da Educação e a Secretaria de Obras Públicas estão fazendo um planejamento para reconstrução das escolas, buscando formas mais ágeis de contratação. O Senado aprovou na última terça-feira decreto que reconhece o estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul, o que facilita esse tipo de ajuda.

→ sando", conta. "A ideia é dar a dimensão e quem sabe sensibilizar as pessoas a ajudarem, nessas horas toda ajuda é bem-vinda", completa.

Em um primeiro momento, Mincarone reproduziu o mapa para as dez maiores capitais do Brasil. Com a repercussão nas redes sociais, surgiram pedidos para que ela fizesse também para outras capitais brasileiras e cidades estrangeiras.

Na criação dos mapas foi considerada apenas as áreas afetadas pela região metropolitana de Porto Alegre, sem levar em conta o Vale do Taquari e norte do Estado, que tam-bém foram afetados pelas cheias - ou seja, a mancha é, na realidade, ainda maior.



O escritório de urbanismo ressalta ainda que esses mapas apresentam um comparativo de extensão de área afetada, mas não são um mapeamento de áreas inundáveis nos municípios e tampouco de equivalência de população afetada, uma vez que topografia e densidade demográfica variam.

